

**estt.ipt**Escola Superior  
de Tecnologia de Tomar  
Instituto Politécnico de TomarINSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR  
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE TOMAR

<b>CURSO</b>	Licenciatura em Artes Plásticas Pintura e Intermédia	<b>ANO LECTIVO</b>	2014/2015
--------------	--	--------------------	-----------

UNIDADE CURRICULAR	ANO	SEM	ECTS	HORAS TOTAIS	HORAS CONTACTO
Opção 3 - Arte Em Espaço Público	3º	2º	4	108	TP:45; OT:7

<b>DOCENTES</b>	Nuno Sousa Vieira
-----------------	-------------------

**OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER**

Dotar o aluno de um conjunto de ferramentas e dispositivos cognitivos que lhe permitam não só o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação ao espaço público como também de uma capacidade prática e projectual determinante para o desenvolvimento de um trabalho de natureza artística, a ser integrado no espaço Público.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

A disciplina de Arte em Espaço Público pretende ser um lugar de consolidação da autonomia projectual do aluno. Em articulação com a disciplina de Projecto de Pintura, pretende-se que os alunos procurem um território próprio para o desenvolvimento do seu trabalho e produzam uma reflexão em torno das problemáticas formais e conceptuais relacionadas com o desenvolvimento de um projecto a ser integrado no espaço público e o "site specific".

**BIBLIOGRAFIA**

- AAVV, *City Art, New York's Percent for Art Program*. Marrel, London e New York, 2005.  
AAVV, *Plop, Recent Projects of the Public Art Fund*. Marrel, London e New York, 2004.  
ANDUEZA, Julián Irujo, *Tecnologías Pictóricas y Creatividad*, Bilbao, Universidad del País Vasco, 1997.  
ARNHEIM, Rudolf, *Art and Visual Perception. A Psychology of the Creative Eye – The New Version*, Berkeley and Los Angeles, University of California Press, 1974.  
ARNHEIM, Rudolf, *O Poder do Centro: Um estudo da Composição nas Artes Visuais*, Ed. 70, Lisboa, 1990.  
AUGÉ, Marc, *Não-Lugares Introdução a uma antropologia da sobremodernidade*, 2ª ed, Bertrand editora, Venda Nova, 1998.  
BENJAMIN, Walter, *Sobre Arte, Técnica, Linguagem e Política*, Relógio d' Água, Lisboa 1992.  
BOURRIAUD, Nicolas, *Esthétique Relationelle*, Paris, Presses du Réel, 1998

- BOCK, Jürgen (org./ed.), *Da Obra ao Texto, Diálogos sobre a Prática e Crítica na Arte Contemporânea*. CCB, Lisboa, 2002.
- CALABRESE, Omar, *Como se Lê uma Obra de Arte*, Ed. 70, Col. Arte e Comunicação, nº 64, Lisboa, 1997.
- CRIMP, Douglas, *On the Museum's Ruins*, MIT press, MaCambridge, Massachusetts, 1997.
- DORFLES, Gillo, *As oscilações do gosto*, Lisboa, Livros Horizonte, 1989.
- DUCHAMP, Marcel, *Engenheiro do Tempo Perdido*, Lisboa, Edição Assírio e Alvim, 1990.
- DURAND, Gilbert, *A Imaginação Simbólica*, Lisboa, Edições 70, 1993.
- PISSARRA ESTEVES, J., *Espaço público e democracia*, Colibri, Lisboa, 2003.
- FOSTER, Hall, *The Return of the Real, The Avant-Garde at the End of the Century*, MIT Press, Massachusetts, London, 1996.
- FOSTER, Hall, *Compulsive beauty*, Massachusetts, MIT Press, 1997.
- FOUCAULT, Michel, *Vigiar e Punir. História da violência nas prisões*, Petrópolis, Editora Vozes, 2000.
- FOUCAULT, Michel, *Isto não é um cachimbo*, São Paulo, Paz e Terra, 1988.
- GIL, José, *Portugal, Hoje O medo de existir*, 10ª ed., Relógio D'Água Editores, Lisboa 2005.
- HARRISON, Charles (ed.), *Art in Theory 1900-1990, an Anthology of Changing Ideas*, Blackwell, Oxford UK & Cambridge USA, 1997.
- HEIDEGGER, Martin, *A Origem da Obra de Arte*, Edições 70, Lisboa, 1992.
- JACOBSON, Linda, *Cyber arts, Exploring Art & Technology*, Miller Freeman Inc. San Francisco, 1995.
- KRAUSS, Rosalind, *Caminhos da Escultura Moderna*, Martins Fontes, São Paulo 2001.
- KAYE, Nick, *Site-Specific Art, Performance, Place and Documentation*. London e New York, ed. Routledge, 2000.
- KWON, Miwon, *One Place After Another, Site-Specific Art And Locational Identity*. MIT PRESS, Massachusetts, 2004.
- LIPPARD, Lucy R., *Seis Años: La desmaterialización del objecto artístico de 1966 a 1972*, Ediciones Akal, Madrid, 2004
- MANOVICH, Lev, *The Language of New Media*, Cambridge (Mass.) and London, The MIT Press, 2001.
- MERLEAU-PONTY, M., *Phénoménologie de la perception*, Paris, Galimard, 1997 (1ª ed. 1945).
- MERLEAU-PONTY, M., *O olho e o espírito*, Lisboa, Vega, 2000.
- MERLEAU-PONTY, M., *O Visível e o Invisível*, Lisboa, Editorial Presença, 2000.
- O'DOHERTY, Brian, *No Interior do Cubo Branco*, Martins Fontes, São Paulo, 2000.
- ORTEGA Y GASSET, José, *A desumanização da Arte*, Lisboa, Vega, 1997.
- PANOFSKY, Erwin, *A Perspectiva como Forma Simbólica*, Ed. 70, Col. Arte & Comunicação, nº57, Lisboa, 1993.
- SERRA, Richard, *Writings Interviews*, The University of Chicago Press, Chicago, London, 1994.
- VAZ PINHEIRO, Gabriela, *Curadoria Local – Algumas Abordagens da Prática e da Crítica*, in *Curadoria Local – Algumas Abordagens da Prática e da Crítica*, ArtinSite, Torres Vedras, 2005, pp. 67,86.
- VAZ PINHEIRO, Gabriela, *Para Além do Site: Para uma Definição da Ideia de Place-Specificity*, in *Margens e Conflências – A Ideia de Um Olhar Contemporâneo Sobre as artes — A Ideia de Paisagem*, nº3, ESAP / Guimarães, 2001, pp. 23, 47.
- RANCIÈRE, Jacques, *O Ódio à Democracia*, Marianes Editora, Lisboa, 2006.
- VIRILIO, Paul, *A Velocidade de Libertação*, Lisboa, Relógio d'Água, 2000.
- VIRILIO, Paul, *Cibermundo: A política do Pior*, Lisboa, Editorial Teorema, 2000.

**Nota** :Para além da indicação bibliográfica fornecida nas aulas e de acordo com as especificidades de cada um dos projectos desenvolvido pelos alunos.

## MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

Aulas teóricas e expositivas. Aulas de aplicação prática dos conhecimentos. Desenvolvimento de projecto.

Ao longo do ano lectivo os alunos deverão desenvolver dois trabalhos de carácter projectual directamente vocacionado para o espaço público. O tema ou assunto, as dimensões e as técnicas dos

trabalhos devem ser equacionados pelos alunos de acordo com as especificidades de cada proposta e aprovados pelo docente.

Para cada um dos projectos terá que ser obrigatoriamente desenvolvido e apresentado um dossiê de investigação e de materialização técnica e conceptual do projecto, onde deverão constar os objectivos, as pesquisas, os desenhos de natureza técnica, maquetas e tudo o que o aluno considere necessário e determinante para a materialização e compreensão do seu trabalho.

Os prazos deverão ser determinados pela natureza do projecto, mas é necessário um acompanhamento regular, do seu desenvolvimento por parte do docente.

Até à 4ª semana de aulas deverá ser entregue uma proposta por escrito do projecto que o aluno se propõe realizar ao longo do ano lectivo.

No final do ano lectivo deverá ser feita uma apresentação dos trabalhos desenvolvidos ao longo do ano. Avaliação contínua. Trabalho teórico-prático projectual. Frequência e/ou trabalho teórico.

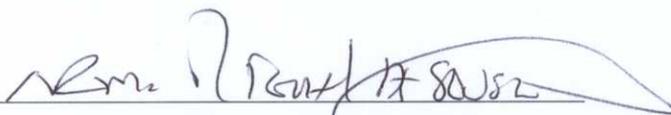
A matéria de avaliação é constituída por toda a produção decorrente da pesquisa e realização de trabalhos, desde os estudos preliminares até às obras finalizadas. Relativamente à produção artística, a avaliação incidirá, quer nos resultados individuais de cada trabalho, quer na coerência do conjunto dos trabalhos apresentados. (75%), (37,5% - arte pública, 37,5% - instalação).

A avaliação incidirá, também, na produção de textos (sob a forma de memória descritiva, guião argumentativo ou "diário de bordo", etc.), realizados como suporte teórico do trabalho apresentado, assim como na planificação do enunciado dos trabalhos (15%), (7,5% - arte pública, 7,5% - instalação).

Ao longo do ano, a progressão dos trabalhos deve ser acompanhada pela elaboração processual de um portefólio individual (10%), (5% - arte pública, 5% - instalação).

A assiduidade será, do mesmo modo, um factor de importância primordial na avaliação final.

**Faltas** - De acordo com o Regulamento académico da ESTT, os alunos/as não poderão ultrapassar um terço de faltas, no total das aulas dadas. Caso esse limite seja ultrapassado o aluno/a fica imediatamente excluído por faltas. De acordo com o regulamento supra citado os alunos trabalhadores estudantes não poderão ser excluídos por faltas, muito embora a calendarização das entregas dos trabalhos deva ser mantida, e em conjunto com o docente deverá ser encontrada a melhor forma para que o acompanhamento do trabalho por parte do docente possa obter um resultado eficaz.

  
Nuno Sousa Vieira, Eq. Assist. 1º Triénio

